

**+CULTURA****LÊDO IVO
Ninho de cobras
ganha nova edição
com lançamento
na Bienal**

Pulsante, mais atual do que nunca, *Ninho de cobras* dialoga com a tradição, combate lugares-comuns consagrados e, por isso mesmo, estremece e revigora a arte da prosa em nossa literatura contemporânea. Clássico da literatura universal assinado pelo alagoano Lêdo Ivo, a obra será relançada neste domingo, 29, no estande da Imprensa Oficial Graciliano Ramos, na Bienal do Livro de Alagoas. Por lá também haverá palestra e mesa-redonda com especialistas na obra do escritor. Fernando Fiúza (professor e poeta), Charles Cooper (poeta), Werner Salles (cineasta) e Gilberto Araújo (professor) irão debater o legado do romancista e a pertinência literária de *Ninho de Cobras*. Antes do bate-papo, o professor Gilberto Araújo – uma das mais respeitadas novas vozes da pesquisa em literatura no Brasil –, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ministrará a palestra “As Janelas de Lêdo Ivo”. A nova edição de *Ninho de Cobras* ganhou capa desenhada por Werner Salles, que também dirigiu o documentário *Imagem Peninsular de Lêdo Ivo* (2004) e assinou a confecção do Memorial Lêdo Ivo, no Museu do Palácio Floriano Peixoto, em 2010. Já a trama, meio realista meio fantástica, tem Maceió e Alagoas como cenário, no Brasil dos anos 1930. Nomes de peso da elite política e intelectual da época expõem suas idiossincrasias, com opiniões e atitudes quase sempre ofensivas aos melhores padrões de convivência.

O escritor deu à sua obra o sugestivo subtítulo de “Uma história mal contada”, como se antecipasse, numa provocativa autoironia, algo do clima de vertigem, na linguagem estilhaçada, que está por vir. Ao embalo de um narrador onisciente, o texto nos dá um painel humano e social erguido na pluralidade de vozes, na cadência variada de frases e na alternância de divagações, fluxo de consciência, descrições e diálogos. Lançada em 1973, em boa medida, a obra faz referências seguras às ideias do autor acerca dos dilemas da criação literária. Em vários momentos, a narrativa de miudezas ordinárias abre uma via para digressões sobre os estilos conflitantes de contar uma história.